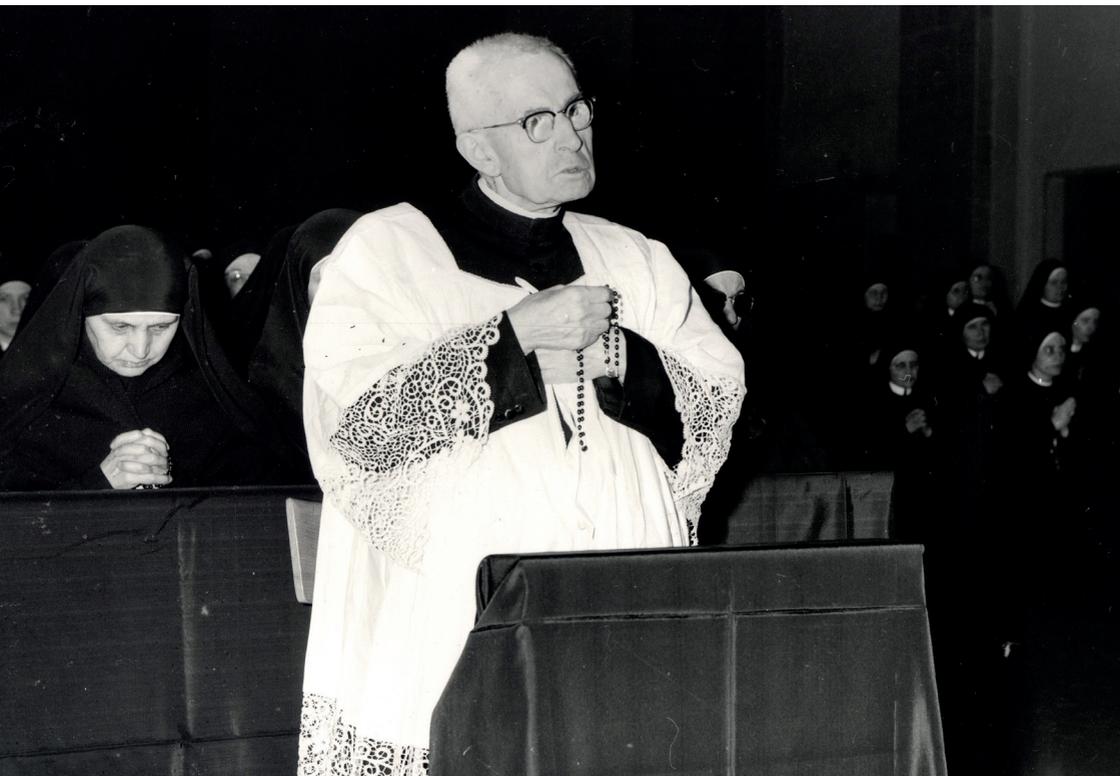


Boletim de **ESPIRITUALIDADE**

FAMÍLIA PAULINA DO BRASIL

Ano 37 / N. 93 / Maio de 2022



"E vós, quem dizeis que eu sou?"

**ALBERIONE SOB O OLHAR DE SEUS FILHOS E FILHAS:
TESTEMUNHOS DA FAMÍLIA PAULINA**

Equipe de Espiritualidade

Ir. Clarinda Piassi, pddm

Ir. Francesca Carotenuto, AP

Ir. Luiza dos Santos, sjbp

Ir. Maria Goretti de Oliveira, fsp

Pe. Francisco Galvão, ssp



SUMÁRIO

9 Alberione, um profeta inesquecível

Pe. Antonio da Silva, ssp

10 Alberione, um homem contemplativo

Pe. Renato Perino, ssp (In memoriam)

11 Alberione, um santo para os nossos dias

Pe. Valdir de Castro, ssp

13 Alberione, um pai que acolhia a todos

Ir. Joseph Oberto, pddm

14 Alberione, um apóstolo do nosso tempo

Pe. Paulo Pazzaglini, ssp (In memoriam)

15 Alberione, homem do “Amém!”

Ir. Joana Puntel, fsp

16 Alberione, um profeta humilde

Pe. Estêvão Lamera, ssp (In memoriam)

17 Alberione, homem do silêncio

Ir. Francesca Carotenuto, AP

18 Alberione, homem de Deus

Pe. Luiz Miguel Duarte, ssp

19 Alberione, homem de comunicação

Frei Darlei Zanon, ssp

20 Alberione, um jovem inquieto em busca de integração

Ir. Suzimara Barbosa de Almeida, sjbp

22 Alberione, um líder espiritual

Pe. Francisco Galvão, ssp

24 Tríduo a Maria, Mãe, Mestra e Rainha dos Apóstolos

PALAVRA DA EQUIPE DE ESPIRITUALIDADE

“A melhor forma de fazer memória do Bem-aventurado Tiago Alberione é trazer para a atualidade seu pensamento e exemplo de vida, de modo particular suas intuições e sua contribuição para a evangelização no campo da comunicação social”
(Pe. Valdir José de Castro, ssp)

IRMÃOS E IRMÃS, GRAÇA E PAZ!

Estamos muito contentes em apresentar a vocês o primeiro Boletim de Espiritualidade de 2022. Como viram, ele está de cara nova. Sim! A crise do tempo presente não pode impedir a nossa criatividade e extinguir a esperança de dias melhores.

Em uma sociedade cada vez mais carente de referenciais e de autênticos comunicadores, temos a alegria de compartilhar com vocês um “perfil” de Alberione traçado por seus filhos e filhas. Através de breves testemunhos e reflexões, membros da Família Paulina apresentam o fundador e destacam suas maiores qualidades como homem de comunicação.

Liderança, silêncio, humildade, contemplação... Quantas virtudes e características conhecemos de Alberione? O que podemos aprender com cada uma delas? Em uma sociedade marcada pelo egoísmo e o narcisismo midiático, a discrição, a escuta e a humildade ainda têm espaço na comunicação?

Que estas reflexões nos inspirem bons propósitos e nos ajudem a discernir o essencial daquilo que é supérfluo. Que o exemplo de Padre Alberione nos ajude a ser autênticos comunicadores, homens e mulheres de escuta e de diálogo, capazes de falar de tudo cristãmente.

Além dos testemunhos sobre o Padre Alberione, neste Boletim apresentamos uma proposta de “Tríduo a Maria, Mãe, Mestreira e Rainha dos Apóstolos”, preparado pelas Irmãs Paulinas.

"E vós, quem dizeis que eu sou?"

**ALBERIONE SOB O OLHAR DE SEUS FILHOS E FILHAS:
TESTEMUNHOS DA FAMÍLIA PAULINA**

Alberione, um profeta inesquecível

Pe. Antonio da Silva, ssp

Querido beato Alberione, você pede para ser esquecido. Nós não podemos obedecê-lo nisso. Como esquecer o homem por meio de quem nosso Senhor nos atraiu para que buscássemos a santificação na vida comunitária e mediante o apostolado da comunicação social? Como deixar esquecido aquele menino que, diante da professora e dos oitenta colegas na sala de aula, ao ser interrogado a respeito do que pretendiam da vida, disse com convicção: ‘Mi farò prete’ (Serei padre). A partir daí, ele orientou o estudo, a piedade, os pensamentos e até mesmo o tempo de recreio nessa direção. Como deixar esquecido o jovem que, na noite entre 31 de dezembro de 1900 e 1º de janeiro de 1901, recebeu de Jesus Eucarístico uma luz especial, de modo que sentiu-se profundamente obrigado a preparar-se para fazer algo pelo Senhor e pelas pessoas do século que estava começando? De joelhos diante de Jesus, o jovem Alberione desejou para a Igreja um novo impulso missionário, de modo que as leis, a escola, a literatura, a imprensa, os costumes fossem saneados pelo Evangelho. Como esquecer o seminarista que, em oração, sonhou com uma falange de apóstolos dos novos tempos, a serviço da Eucaristia, do Evangelho, do Papa, e por isso sentiu-se obrigado a servir a Igreja e os

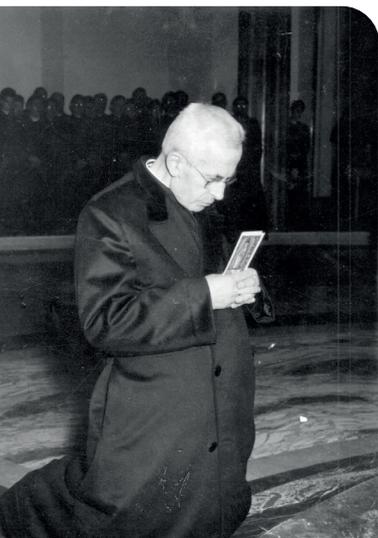


homens, não sozinho, mas em união com outras pessoas? Talvez a Família Paulina no Brasil tenha se esquecido do Pe. Alberione, talvez o tenha escondido, mas não por obediência ao pé da letra do escrito do fundador, mas mesmo por desleixo, que faz esquecer as grandes coisas que Deus realizou por meio deste homem de saúde física frágil, mas de vitalidade e persistência que nos fazem, por um lado, ter grande admiração, mas por outro nos fazem corar de vergonha por fazermos tão pouco. Bem-aventurado Pe. Alberione, nós não podemos esquecê-lo, pois de você queremos aprender a evangelizar as pessoas de nosso tempo, com uma linguagem que lhes toque o coração. Hoje, nós pedimos sua intercessão: ajude-nos a ser bons comunicadores, boas comunicadoras.

Alberione, um homem contemplativo

Pe. Renato Perino, ssp (In memoriam)

Este audaz missionário dos novos tempos, mais que um homem de ação, foi um formidável gerador de ação. Foi um contemplativo esquivo, solitário, silencioso, cuja larguíssima jornada compreendia sempre, onde quer que se encontrasse, cinco ou seis horas de oração. Um contemplativo que tem a competência de exigir dos seus seguidores – cuja existência frequentemente se encontra longe do ritmo da vida religiosa do passado – para além da meditação da meditação diária sobre a Palavra de Deus e a Celebração Euca-



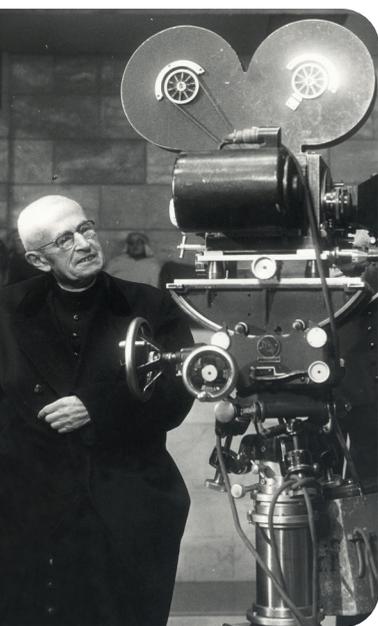
rística, uma hora inteira de oração que compense os riscos aos quais estão submetidos; que regenere sua força espiritual e intensifique a sensibilidade e a responsabilidade dos mediadores da salvação através do Evangelho.

Alberione, um santo para os nossos dias

Pe. Valdir de Castro, ssp

Olhando para a realidade do seu tempo, Pe. Alberione afirmava: “É precisamente neste século que devemos viver e agir. Devemos ser deste século, ou seja: tentar entender as necessidades e atendê-las”. E constatava: “Isso é fácil, pois Deus nos deu temperamento, costumes em relação ao nosso tempo, e não aos tempos passados” (VM 375). É preciso chegar a todos com o Evangelho, com especial predileção pelos mais necessitados, ajudando-os a conquistar não somente o pão material, mas também o pão da instrução e da verdade. Para isso, insistia Pe. Alberione, é preciso utilizar uma linguagem simples na “pastoral”, termo que, para ele, significava justamente “a grande arte de dar Deus às pessoas e de dar as pessoas a Deus em Jesus Cristo” (VM 1205). É necessário, então, usar de criatividade, produzir conteúdos compreensíveis e acessíveis, com linguagens adequadas às crianças, aos jovens e adultos. Certamente, Padre Alberione não imaginava a revolução que ocorreria no campo das técnicas comunicacionais, tampouco na realidade da comunicação como a vemos hoje configurada. Seguramente, porém, estaria aberto às mudanças ocorridas nesse âmbito, como podemos deduzir das

suas palavras, quando afirma: “O mundo compreender-nos-á se utilizarmos os meios atuais para nos comunicarmos com ele. Portanto, não pense em dizer: ‘sempre fizemos isso’. Ao longo dos anos, precisamos nos adaptar às condições da época em que vivemos” (VM 347). Nos últimos 50 anos, desde que Pe. Alberione deixou este mundo, a comunicação tem passado por profundas transformações – especialmente com a chegada das técnicas digitais –, assim como a Igreja, que, nas últimas décadas, tem



procurado atualizar seu discurso e renovar sua prática, no que se refere a esse campo de evangelização. A atualidade de Pe. Alberione, a qual nos interpela como Igreja, reside na sua capacidade de estar atento às mudanças que a comunicação, mediada pela técnica, provoca na sociedade e, conseqüentemente, de buscar respostas concretas ao que se refere à ação evangelizadora. O empenho em adaptar a evangelização às condições da época em que vivia leva-nos a refletir sobre a atual realidade da comunicação e responder aos desafios que ela impõe. A provocação a adaptar a Igreja à realidade da comunicação nos leva a considerar ao menos dois aspectos, entre muitos outros, que estão interliga-

dos e não podem ser ignorados, nos dias atuais, quando o tema é a evangelização: a compreensão da comunicação como “cultura” e a realidade do ambiente digital.

Alberione, um pai que acolhia a todos

Ir. Joseph Oberto, pddm

Na minha casa, eu sempre ouvia falar do Primeiro Mestre e via sua foto no Cooperador Paulino. Na minha mente de garotinha, eu o via sempre como alguém especial, uma pessoa que sabia ler a gente por dentro... Eu sempre me surpreendia quando meu tio, que era sacerdote, falava sobre o padre Alberione. Uma vez, a sós com ele, sentei-me no lugar mais distante da mesa, mas ele, com um suave sorriso, convidou-me a aproximar-me. Logo após um momento de silêncio, ele me fez uma pergunta bem óbvia: “o que desejas?”. Naquele momento, eu senti sair de meus lábios uma expressão que jamais imaginei ser capaz de dizer: “quero saber se tenho vocação”. Repetir aquelas palavras foi como se alguém tivesse quebrado uma parte da minha segurança. Fui acometida de um grande medo, mas, ao mesmo tempo, me senti como que protegida por sua presença. Ele me olhou com aqueles olhinhos que penetravam o mais profundo da alma e disse-me: “necessitas rezar, rezar muito, rezar muito à Virgem. Eu também, a partir de agora, rezarei por ti”. Aos 18 anos, entrei nas Pias Discípulas do Divino Mestre.



Alberione, um apóstolo do nosso tempo

Pe. Paulo Pazzaglioni, ssp (In memoriam)

Padre Alberione foi um homem que antecipou o futuro, porque todo apóstolo prevê o futuro. O maior de todos os apóstolos, São Paulo, foi um homem do futuro. Com efeito,



parafraseando um trecho famoso de Paulo, Alberione inspirou-se para animar toda a sua atividade: “sempre lanço-me para frente, rumo ao que me resta para fazer”. Esta atitude juvenil poderíamos chamá-la o “impulso dominante” de toda a vida de Padre Tiago Alberione, homem de esperança e de oração. Dedicava diariamente cinco horas à oração. Sempre ajoelhado, salvo nos últimos anos de sua vida, quase envolto sobre si mesmo, imóvel como uma estátua. Em que pensava naqueles momentos? Que projetos tomavam forma em sua mente? Consciente das necessidades atuais, no mês de maio de 1949, Alberione escrevia da Índia: “O mundo está evoluindo rapidamente. Os centros

habitados, a cultura, o comércio mudam. Revoluções pacíficas e rápidas vão se realizando mediante a imprensa, o rádio, o cinema, a televisão, a aviação, os movimentos políticos, sociais, industriais, a energia atômica... É necessário que a Religião esteja sempre presente, valendo-se de todos os meios novos, como defesa e conquista. Tudo de Deus, tudo para um melhor padrão de

vida na terra, e a glória no céu. Quem para ou diminui o ritmo é superado: trabalhará num campo onde o inimigo já colheu”.

Alberione, homem do “Amém!”

Ir. Joana Puntel, fsp

Tudo começou com um primeiro “amém” de Tiago Alberione ao Espírito. Os “améns” de Alberione têm profunda conexão com o ESCUTAR, no que isso significa, desde a etimologia da palavra: escutar, do latim *auscultare*, dar ouvido, obedecer. Assim, destacamos os “améns” de Tiago em três grandes escutas, bem como suas consequências: escutar o Espírito, escutar a história, escutar a pastoral (aspecto eclesiológico). Os “améns” são indissociáveis: um supõe o outro, um depende do outro. Todos, porém, se entrelaçam na vivência e no cumprimento da missão. A vida de Tiago Alberione foi realmente um tecido desdobrado com fios entrelaçados, bordados e, sobretudo, “fecundados de améns” ao Espírito, na sua escuta profunda que interioriza o movimento-apelo do Espírito e lhe obedece. O Espírito o conduz para escutar a história. Assim, Alberione se deixa tomar pelo contexto e pergunta ao Senhor “o que fazer por essa humanidade”. Surge, então, o fio de ouro que borda todo o



tecido, a pastoral com novo “jeito de evangelizar”, novo púlpito de pregação da Palavra. Sempre fiel à Igreja, Alberione colabora com ela, ajuda a formar nova mentalidade, novos métodos, com os meios de comunicação, pois era firme em dizer: “Nosso apóstolado visa criar uma mentalidade nova na sociedade. Dar-lhe novo rumo”.

Alberione, um profeta humilde

Pe. Estêvão Lamera, ssp (In memoriam)



Quando o Papa João XXIII, então patriarca de Veneza, viu padre Alberione pela primeira vez – na ocasião, o Primeiro Mestre tinha recorrido ao Papa para pedir uma carta de recomendação, a fim de conseguir da Sagrada Congregação a aprovação da Missa do Divino Mestre – exclamou admirado: “isso tudo é Alberione?”. Após a audiência, o Papa aproximou-se das Filhas de São Paulo e disse: “Eu havia imaginado um Padre Alberione bem diferente. Agora compreendi todo o poder de sua obra: eu vi a humildade em pessoa”.

Alberione, homem do silêncio

Ir. Francesca Carotenuto, AP

Uma característica da personalidade do pe. Alberione que, pessoalmente, me chama muita atenção é o silêncio. Muitos irmãos e irmãs da Família Paulina que o conheceram, o descrevem como um homem de poucas palavras. Poucas, mas certas, daquelas que brotam do silêncio e, assim, conseguem traduzir o essencial. Do silêncio da Adoração Eucarística, na noite entre 31 de dezembro de 1900 e 1º de janeiro de 1901, nasce sua vocação de profeta que, na sua humildade, soube responder plenamente aos apelos de Deus. Com efeito, sua resposta foi de extraordinária fecundidade para a Igreja e para o mundo. É o próprio Alberione que fala da sua grande obra de fundação, isto é, a “admirável Família Paulina” que, segundo ele, nasceu completamente em obediência aos pedidos de Deus e da Igreja. Portanto, o silêncio de pe. Alberione me atrai profundamente, pois fala da capacidade de criar, na sua interioridade, um “vazio” que se torna lugar de escuta – atenta e profunda – de si mesmo, do outro e de Deus. Lugar de diálogo com o Outro que habita em cada pessoa. Lugar também de discernimento, isto é, de amorosa e apaixonada atenção aos sinais dos tempos e da realidade, para poder colocar-se completamente disponível e



colaborar para a construção do Reino e realização dos desígnios de Deus. Que o pe. Alberione interceda por todos nós, seus filhos e filhas, obtendo este grande dom de um operoso e fecundo silêncio.

Alberione, homem de Deus

Pe. Luiz Miguel Duarte, ssp

Alberione foi um homem de Deus. Escolhido e destacado para uma obra grandiosa na sociedade atual: evangelizar com os meios que o progresso humano vai colocando à nossa disposição. Desde a infância, Padre Alberione sentiu esse desejo como uma força que vem de dentro, impulsionando-o para pôr

em prática o que sonhava: levar o Evangelho a todos, servindo-se de todos os meios. À semelhança do Mestre Jesus, Alberione cercou-se de discípulos, aos quais infundiu seus profundos anseios de evangelização. Fundou não só a Congregação dos Paulinos, mas uma inteira família religiosa, chamada “Família Paulina”. Padre Alberione foi um homem de intensa vida de comunhão com Deus. Aqui reside a fonte de sua total confiança na Providência divina e de seu arrojo missionário. Consciente de que “as obras de Deus se fazem com os homens de Deus”, Alberione criou dentro de si bases sólidas para



a futura missão. Irmã Celina Orsini, primeira superiora geral das Irmãs Pastorinhas, nos oferece uma amostra da rica personalidade do nosso Fundador: “Sempre me impressionou a sua figura: de estrutura frágil, sempre com a cabeça inclinada, recolhido, como quem vê o Invisível... Ele fazia sentir, fazia transparecer Deus, presente no seu ser e no seu agir”.

Alberione, homem de comunicação

Frei Darlei Zanon, ssp

O bem-aventurado Tiago Alberione deu à Igreja o impulso fundamental para que ela abraçasse os meios de comunicação social como obra de apostolado e de evangelização. Ele antecipou em mais de meio século o que o Concílio Vaticano II acolheu, através do decreto *Inter Mirifica*, como instrumentos eficazes para “eivar e enriquecer o espírito, e também para difundir e consolidar o Reino de Deus” (IM n. 2). Alberione contribuiu de forma decisiva para a mudança de mentalidade da Igreja, promovendo não só novos meios, mas também novas linguagens, novos métodos, novas estratégias de evangelização, que seriam aprovados, enaltecidos e estabelecidos pelo Vaticano II como dever para toda a Igreja. Pe. Alberione responde criativamente aos sinais



dos tempos e convoca um “exército de escritores” para realizar a sua intuição carismática: “Como a pregação oral, também a pregação escrita ou impressa difunde a Palavra de Deus, multiplicando-a para fazê-la chegar, precisamente, em toda parte, até lá onde a palavra não pode chegar” (dos Atos da causa de beatificação). O sacerdote Alberione, homem de Deus, torna-se assim “homem de comunicação”: tipógrafo, escritor, publicitário, editor, locutor, diretor, ator, mestre, artista... Alberione deu início a editoras (San Paolo e SAIE), periódicos (23 no total, incluindo a *Vida Pastoral*, fundada em 1913, e a *Família Cristã* em 1931), produtora cinematográfica (San Paolo Film), gravadoras, emissoras de rádio e TV, inúmeras livrarias e outras iniciativas hoje presentes em 65 países. A sistematização de seu projeto de “nova evangelização” é descrita no manual *Apostolado da imprensa* (1933), marco teológico e espiritual para realizar a ação apostólica com os meios “mais rápidos e eficazes”. Em pouco tempo esse manual passou a se chamar *Apostolado da edição* (1944) e finalmente *Apostolado das edições* (1950), abraçando assim todos os meios de comunicação.

Alberione, um jovem inquieto em busca de integração

Ir. Suzimara Barbosa de Almeida, sjbp

Pessoa alguma nasce pronta, formada. Todos os grandes personagens nascem e se desenvolvem em contextos concretos que vão delineando seu ser e sua missão específica. Tiago Alberione

não é exceção: sua experiência e busca pessoal, desde a mais tenra idade, influenciaram e orientaram toda a existência; por primeiro, vivenciou diversas realidades distintas em seu caminho humano e espiritual, que depois se tornaram farol e bússola segura para orientar a fileira imensa de homens e mulheres que integraram o sonho da Família Paulina. Orientado pelo seu Diretor Espiritual, Francisco Chiesa, Alberione vai colocando em ordem seu interior. Compreende que a beleza e o segredo do ser humano está na unificação das faculdades humanas, superando a desordem e recuperando a beleza original dada pelo Criador. Será visto em seguida como todos estes aspectos da própria experiência pessoal retornarão na obra *Santificação da Mente*. Contudo, onde encontra ele o centro deste trabalho sobre si mesmo? Na relação profunda com Deus, diante do qual todas as situações da vida se tornam motivo de oração conforme confidenciará anos mais tarde: “Aprendera do Côn. Chiesa a transformar tudo em objeto de meditação e de oração ao Mestre Divino: para adorar, agradecer, propiciar, pedir”. Uma experiência angular vivida aos dezesseis anos marcará para sempre essa sua sede de unificação interior em Deus. A luz de Deus ilumina por dentro o jovem Alberione, que vai ouvindo as orientações do próprio Cristo na sua interioridade mais profunda, que vai lhe clareando os ideais; ao mesmo tempo lança-o para fora a pensar nos demais. Vai surgindo um ideal, um sonho, uma missão, um projeto manifestado por Deus,



capaz de unificar todas as suas energias dispersas. Conhece sua realidade limitada, mas lança-se confiantemente nas mãos deste Tu que o convida a preparar-se para a grande missão.

Alberione, um líder espiritual

Pe. Francisco Galvão, ssp

O caminho do líder cristão, dizia Henri Nouwen – em sua obra “O perfil do líder cristão do século XXI” – não é o caminho da ascensão, no qual o mundo investe tanto. Não é uma liderança de poder e domínio, mas uma “liderança de fraqueza e humildade”. Em outras palavras, uma “liderança espiritual”. Olhando apenas para a figura aparentemente frágil de Alberione,



dificilmente acreditaríamos em toda sua fecundidade apostólica. É preciso olhar além daquilo que é visível, se quisermos, de fato, capturar a sua verdade. Como sabemos, ele não era um comunicador espetacular. Era, na verdade, um homem silencioso, reflexivo e discreto. De igual maneira, Alberione não foi um líder carismático afeito a discursos eloquentes. A sua liderança era a liderança da escuta e do exemplo. O olhar, os gestos, o testemunho, a profundidade espiritual. Era isso que cativava e atraía os jovens de sua época. Segundo Domenico B. Spoletini,

ssp, do líder, Alberione tinha todas as qualidades... Profundo conhecimento dos homens e das situações, perfeito equilíbrio entre pensamento e vida, coragem para afrontar os riscos e critério para valorizar as pessoas. A liderança de Alberione – pode-se dizer sem titubear – fundamentava-se numa vida espiritual altamente fecunda e elevada. Sua meta principal era formar o jovem em sua integralidade, “gestar” comunicadores autônomos e decididos, capazes de fazer bom uso da própria liberdade. Segundo ele, “um jovem formado será um futuro líder que arrastará os fracos, os indecisos; dominará sobre as diferentes opiniões e ambientes e será capaz de alcançar, com perseverança, seu próprio ideal de vida”. Quando a liderança não dá espaço à liberdade do outro, aí prevalecem a tirania e a indiferença. A eficácia apostólica depende, em grande parte, de nosso estilo paulino de exercer a liderança, especialmente a liderança espiritual. Quem não cultiva um pouco de disciplina sobre si mesmo, dificilmente será um bom líder.

Tríduo a Maria, Mãe, Mestreira e Rainha dos Apóstolos

(Preparado pelas Irmãs Paulinas)

PRIMEIRO DIA: MARIA, CHEIA DE GRAÇA!

“Nossa vocação paulina cresce e se plenifica no clima de Maria, Mãe, Mestreira e Rainha dos Apóstolos. Ela é a apóstola que, de modo único, dá Jesus ao mundo e, como no Cenáculo, sempre anima os apóstolos e intercede pela Igreja.” (Const. 10).

Refrão: *Maria, Maria, Maria cheia de amor, me ensina, me ensina, a ser como o teu Senhor.* (Zé Martins – Certezas).

Dirigente: Irmãs/Irmãos, neste nosso primeiro dia do Tríduo, contemplaremos Maria, *cheia de graça*. Ela é aquela que Deus escolheu para trazer ao mundo o seu Filho unigênito. Maria é para nós modelo de apostolado, pois nos ensina como viver e comunicar Jesus ao mundo. Nela, encontramos o melhor modo de seguir Jesus. O Padre Alberione nos diz que: “Para que o apostolado produza frutos, é moralmente preciso que seja acompanhado pela devoção a Maria” (ALBERIONE, Pensamentos – 1973).

Oração: Livro de oração, p. 166 – Primeira parte da Coroação à Rainha dos Apóstolos.

Canto: *Minh'alma dá glórias ao Senhor, meu coração bate alegre e feliz, olhou para mim com tanto amor, que me escolheu, me elegeu e me quis...* (Padre Zezinho – Cantigas Marianas).

Leitor 1 – Ao contemplarmos Maria, como a cheia de graça, buscamos no Bem-aventurado Padre Tiago Alberione elementos que corroborem para melhor aprofundarmos essa dimensão ma-

riana. Encontramos algumas meditações do nosso fundador, que nos ajudam a rezar. O padre Alberione nos diz: “Querendo que o Verbo Divino se encarnasse por meio de uma mãe, convinha que a adornasse com uma graça proporcional ao mais alto ofício. E porque este ofício é incomparavelmente superior a qualquer missão conferida a uma criatura, a Virgem teve que vencer em graça todas as criaturas, mesmo as mais aclamadas.” [ALBERIONE, 1950 – Maria nossa esperança I – a grandeza de Maria – 30 meditações].

Mantra: *Minh'alma dá glórias ao Senhor, meu coração bate alegre e feliz, olhou para mim com tanto amor, que me escolheu, me elegeu e me quis...* (Padre Zezinho – Cantigas Marianas).

Leitor 2: “Maria foi exaltada como cedro do Líbano. Assim como o cedro supera outras plantas em altura, robustez, incorruptibilidade, fruto e virtude medicinal, Maria como *cedrus Dei* supera todas as outras criaturas pela sua contemplação, força de espírito, virtudes, profundidade da graça.” [ALBERIONE, 1950 – Maria nossa esperança I – a grandeza de Maria – 30 meditações].

Canto: *Em silêncio Maria escutou, tudo aquilo que Deus lhe falou, conservando o seu coração disponível ao dom do amor...*

Leitura do Evangelho: Lc 1,26-35: “*Alegra-te, cheia de graça, o Senhor está contigo...*”

Momento de silêncio e reflexão – Podemos nos perguntar interiormente:

Como Maria pode nos ajudar a viver e comunicar Jesus para o mundo de hoje?

Maria é a cheia de graça, aquela que foi preparada por Deus para acolher o seu Filho. Ela nos ensina como fazer a vontade de Deus. Queremos ser preparadas/os por ela?

Para o Primeiro Mestre, a devoção a Nossa Senhora deveria ser alimentada constantemente. Como alimentamos o nosso amor por essa nossa mãe tão terna nos dias atuais?

Mantra: *Minh'alma dá glórias ao Senhor, meu coração bate alegre e feliz, olhou para mim com tanto amor, que me escolheu, me elegeu e me quis...* (Padre Zezinho – Cantigas Marianas).

Oração final – Livro de Orações, p. 224 – Orações para obter vocações.

Dirigente: O padre Alberione nos diz: “Rezemos bem e com frequência o santo Rosário. O santo Rosário é uma prática simples, poderosa, fácil. Fácil, porque é constituído pelos principais mistérios da religião, do Pai-nosso e da Ave-Maria; por isso também se adapta aos trabalhadores simples, às crianças, às famílias.” [ALBERIONE, 1950]

Dirigente: Que Deus Pai, todo amoroso e misericordioso, nos abençoe e nos faça felizes: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

SEGUNDO DIA: MARIA, NOSSA MÃE

“De Maria aprendemos a associar-nos à vida e à missão do Filho, na sua disponibilidade total aos desígnios do Pai” (Const.10).

Canto: *Primeira cristã, Maria da Luz, sabias, ó Mãe, amar teu Jesus. Primeira cristã, Maria do amor. Soubeste seguir, teu Filho e Senhor. Nossa Senhora das milhões de luzes, que meu povo acende, pra te louvar. Iluminada e iluminadora, inspiradora de quem quer amar.*

E andar com Jesus (4x).

Dirigente: Irmãs/Irmãos, que a graça e a paz de Deus nosso Pai e de nosso Senhor Jesus Cristo, estejam conosco e nos orientem neste momento em que rezaremos o segundo dia de nosso Tríduo. No primeiro dia contemplamos Maria, como a cheia de graça, hoje, contemplaremos Maria, nossa Mãe. Que ela nos oriente e nos ajude a viver a nossa vocação!

Oração: Livro de oração, p. 168 – Segunda parte da Corozinha à Rainha dos Apóstolos.

Mantra: *Primeira cristã, Maria do lar, ensinas, ó Mãe, teu jeito de amar. Primeira cristã, Maria da paz, ensinas, ó Mãe, como é que Deus faz.*

Nossa Senhora das milhões de luzes que meu povo acende, pra te louvar. Iluminada e iluminadora, inspiradora de quem quer amar.

E andar com Jesus (4x).

Leitor 1 – Pio X disse: “... A Virgem Maria deu livre e voluntariamente seu consentimento para a encarnação do Filho de Deus; o Anjo lhe propôs a maternidade divina. Maria também foi associada a seu filho na Paixão do Calvário: ‘Junto à cruz de Jesus estava a sua mãe’ (Jo 19,25). Maria tinha um domínio como mãe e um certo direito sobre o Filho: ela o ofereceu, enquanto seu filho, ao Divino Pai para a redenção do mundo. Em tudo unida ao coração do Filho, que voluntariamente sofreu e morreu. Na festa de Maria mediadora de todas as graças, a Igreja reza assim: “Senhor Jesus Cristo, nosso mediador junto ao Pai, concede-nos em tua bondade que quem se dirigir a ti para pedir os teus benefícios regozije-se em suplicá-los por intercessão de Maria”. De fato, Maria é o meio pelo qual a graça chegou até nós.” [ALBERIONE, Alba, 1950 – Maria nossa esperança I – a grandeza de Maria – 30 meditações].

Mantra: *Nossa Senhora das milhões de luzes, que meu povo acende, pra te louvar. Iluminada e iluminadora, inspiradora de quem quer amar.*

E andar com Jesus (4x).

Leitor 2 – Continua o Primeiro Mestre: “Então, se a vida natural nos vem de uma mãe terrena, a vida sobrenatural nos vem de Maria. Por ela passou Jesus Cristo, nossa vida: *Ego sum vita* (Jo 14,6). Ou melhor, dela Jesus Cristo tomou a natureza humana na qual sofreu e adquiriu esta vida. E já não é uma vida simbólica, mas a mais duradoura e elevada. Porque, se chamamos mãe aquela de quem nascemos, tanto mais devemos chamar de mãe aquela para quem nascemos para uma vida imensamente superior.” [ALBERIONE, Alba, 1950 – Maria nossa esperança I – a grandeza de Maria – 30 meditações].

Canto: *Em silêncio Maria escutou, tudo aquilo que Deus lhe falou, conservando o seu coração disponível ao dom do amor...*

Leitura do Evangelho: Jo 19, 25-27:

“Naquele tempo, perto da cruz de Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe: “Mulher, este é o teu filho”. Depois disse ao discípulo: “Esta é a tua mãe”. Daquela hora em diante, o discípulo a acolheu consigo.” (Jo 19,25-27).

Momento de silêncio e reflexão – Podemos nos perguntar:

– Como a nossa vida é iluminada pelos gestos que o Evangelho nos transmite a respeito de Maria?

– Nosso apostolado é iluminado pela forma como Maria viveu e deu ao mundo Jesus, o seu filho, o Dom mais precioso que poderíamos receber. Já pensou em como você pode se assemelhar a Maria?

Façamos o nosso exame de consciência levando em conta o testemunho que recebemos da Mãe de Jesus e nossa Mãe, aquela que viveu e comunicou Jesus ao mundo.

Mantra: *Em silêncio Maria escutou, tudo aquilo que Deus lhe falou, conservando o seu coração disponível ao dom do amor...*

Oração final – Livro de Orações, p. 245 – Consagração de si mesmo a Maria.

Dirigente: Que Deus Pai, todo amoroso e misericordioso, nos abençoe e nos faça felizes: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

TERCEIRO DIA: MARIA, RAINHA E FORMADORA DOS APÓSTOLOS

“No anúncio, assumimos a atitude oblativa de Maria...”
(Const.13).

Canto: *Ensina teu povo a rezar, Maria, Mãe de Jesus, que um dia teu povo desperta e na certa vai ver a luz, que um dia teu povo se anima e caminha com teu Jesus (bis).*

Dirigente: Irmãs/Irmãos, chegamos ao terceiro dia do nosso Tríduo. Como é bom, como é bonito contemplarmos nossa Mãe, olharmos para aquela que é cheia de Graça, Mãe, Rainha e formadora dos apóstolos. Que ela nos ensine a fazer tudo o que o seu Filho nos mandar!

Oração: Livro de oração, p. 169 – Terceira parte da corozinha à Rainha dos apóstolos.

Canto: *Maria de Jesus Cristo, Maria de Deus, Maria Mulher, ensina a teu povo o teu jeito de ser o que Deus quiser (bis).*

Leitor 1 – Para o Padre Alberione “Maria exerceu o ofício de Rainha dos Apóstolos. Ela foi a primeira a apresentar o Divino Mestre a São José, aos pastores, aos magos, ao velho Simeão, ao mundo. Consolou os Apóstolos, reuniu-os, guiou-os em oração após a Ascensão de Jesus, até obter o Espírito Santo sobre a Igreja nascente. Antes de sua morte, cercada – segundo a tradição – pelos Apóstolos, fez-lhes recomendações maternas para a difusão do Santo Evangelho; recebeu dos Apóstolos um sepultamento devoto; foi coroada rainha por Deus no dia da Assunção. Ao longo dos séculos ela derrotou as heresias, protegeu a Igreja, foi auxiliadora do povo cristão, despertou vocações, foi luz dos doutores e rainha das missões, corroborou todas as formas de apostolado: pregações, obras de caridade, escolas, edições, missões.” [ALBERIONE, Alba, 1950 – Maria nossa esperança I – a grandeza de Maria – 30 meditações].

Mantra: *Maria, Senhora nossa, Maria do povo, povo de Deus. Ensina o teu jeito perfeito de sempre escutar teu Deus (bis).*

Leitor 2 – “Jesus Cristo é o caminho para ir a Deus; Maria é o caminho para encontrar Jesus Cristo. São Luís Maria Grignon de Montfort afirmou: ‘É por Maria que Jesus veio a nós; e é por Maria que vamos a Jesus Cristo’. A Igreja coloca nos lábios de Maria estas palavras: ‘Quem me encontra, encontra a vida e goza do favor de Deus’ (Pr 8,35). À medida que se sucedem os tempos, e nos tempos os povos, e as circunstâncias tomam forma: seres humanos, povos, tempos e circunstâncias recebem a força do apostolado de Maria, Rainha dos Apóstolos. Maria está viva no Céu em corpo e alma, como Jesus Cristo, para continuar o apostolado. O apostolado da Virgem é como o sol: emite raios benéficos de luz, calor e saúde. [ALBERIONE, Alba, 1950 – Maria nossa esperança I – a grandeza de Maria – 30 meditações].

Canto: *Em silêncio Maria escutou tudo aquilo que Deus lhe falou, conservando o seu coração disponível ao dom do amor...*

Leitura do Evangelho: Lc 1, 39-56: *“Bem-aventurada aquela que acreditou que se cumprirá o que lhe foi dito da parte do Senhor.”*

Momento de silêncio e reflexão – Podemos nos perguntar interiormente:

Depois de lembrar a importância de Maria, nossa Mãe, Mestre e Rainha para a vida Paulina, qual compromisso eu desejo assumir?

Como desejo colocar minha vida a serviço da vida, como fez Maria?

Maria é aquela que nos ensina como amar o seu Filho, mas também nos ensina a nos colocarmos a serviço uns dos outros. Não nos esqueçamos de pedir a sua intercessão e o seu favor...

Canto: *Em silêncio Maria escutou tudo aquilo que Deus lhe falou conservando o seu coração, disponível ao dom do amor...*

Oração final – Livro de Orações, p. 256 – Oração de São Bernardo

Canto: *Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás, contigo pelo caminho, Santa Maria vai. Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem (bis).*

Dirigente: Que Deus Pai, todo amoroso e misericordioso, nos abençoe e nos faça felizes: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!

Bibliografia:

ALBERIONE, Tiago. Pensamentos. São Paulo, 1973.

ALBERIONE, G. Maria Nostra Speranza I – Le Grandezze di Maria, trenta meditazioni. Alba, Pia Società San Paolo, 1950. (Tradução de Frei Darlei Zanon, SSP).

Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2003.

Bíblia Paulinas – Novo Testamento. São Paulo: Paulinas, 2015.

Constituições da Pia Sociedade Filhas de São Paulo – Artigos: 10 e 13.

Livro de Orações da Família Paulina. São Paulo, 2017.

Cantos retirados do livro: Cantai ao Senhor Deus um canto novo: hinário litúrgico-catequético. São Paulo, Paulinas, 2013. pp. 194-208.